



→ PARTICIPANTES DA GINCANA NA ILHA DAS PEÇAS. FOTO: ARQUIVO IBAMA

→ LANÇAMENTO DA GINCANA DE INTEGRAÇÃO DA APA

As Reuniões de Capacitação dos Agentes Jovens terminaram no final de semana do dia 26 de setembro e logo foi entregue aos jovens a primeira prova, que marcou a abertura da primeira Gincana de Integração da APA de Guaraqueçaba. A primeira prova foi a “Formação de Equipes” onde o grupo de Agentes Jovens de cada bacia hidrográfica ficou responsável por formar uma equipe com 12 integrantes pertencentes às suas respectivas bacias. A conclusão da prova foi no dia 7 de outubro onde cada equipe se apresentou

no lugar estabelecido com o maior número possível de integrantes presentes. Este encontro marcou o Lançamento Oficial da Gincana e aconteceu em 8 regiões diferentes da APA. Nestes locais foram desenvolvidas atividades ambientais com as crianças de 1ª a 4ª série das escolas. Então foram entregues as provas seguintes, o “Diagnóstico Sócio-Ambiental” e a “Estória em Quadrinhos: Alternativas Econômicas Sustentáveis”.

Raumil, Agente Jovem da comunidade do Rio Verde conta como foi a reunião de entrega da primeira prova da gincana e o Lançamento da Gincana:

“A nossa equipe aqui da bacia do Rio Guaraqueçaba foi até a Reserva do Salto Morato para a entrega da prova. Lá também participaram alunos de 1ª a 4ª série da escola do Morato e o grupo de trabalho e organização da gincana. Primeiro entregamos a ficha de inscrição da equipe, mas só conseguimos levar 11 dos 12 integrantes inscritos. Depois fizemos atividades com as crianças da escola. Dividimos as crianças em quatro equipes que faziam rodízio nas quatro atividades. Fizemos as atividades de piadas, contos de lendas, corrida e plantio de palmito. Depois foi entregue outra prova, “Questionários: Diagnóstico Socio-Ambiental”. Um dos questionários entregamos para as crianças de 1ª a 4ª séries responderem em casa com os pais e o outro é o questionário sobre as comunidades onde irão informações sobre as comunidades em geral aqui da nossa região. Por último foi entregue outra prova onde teremos de fazer uma estória em quadrinhos sobre trabalhos alternativos que as comunidades podem desenvolver sem causar impacto no ambiente, trazendo possibilidade de trabalho e renda além de estar em conformidade com a APA.”

→ OFICINA DE CAPACITAÇÃO DOS AGENTES JOVENS

Foram selecionados cerca de trinta jovens durante a mobilização dos jovens que ocorreu em agosto. Estes representaram suas respectivas bacias hidrográficas nas oficinas de capacitação de Agentes Jovens, organizadas pela ABDL (Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Lideranças) e apoiadas pelo IBAMA. As duas reuniões dos jovens foram realizadas durante os dias 17 à 19 de setembro e 24 à 26 deste mesmo mês. Foram feitas diversas atividades e dinâmicas de grupo para aproximar os participantes, demonstrar de forma prática a importância do trabalho cooperativo e participativo. Desta forma abriu-se caminho para que eles discutissem questões referentes às suas comunidades e sua inserção na APA de Guaraqueçaba.



→ PARTICIPANTES DA OFICINA DE CAPACITAÇÃO DOS AGENTES JOVENS.
FOTO: ACERVO IBAMA.

Nas reuniões dos agentes havia pessoas de várias regiões da APA. Era muito importante que todos se conhecessem e que soubessem mais sobre a região dos outros. Para isto formou-se grupos compostos por moradores de cada bacia hidrográfica. Nesta atividade cada grupo fez um mapa da sua região, onde foram rerepresentados diversos fatores importantes. Depois cada grupo apresentou para os outros o seu mapa e conseqüentemente sua região. Desta forma foi possível perceber diferenças bem marcantes no modo de vida de cada região. Nas ilhas falaram que muitos viviam da pesca e alguns do turismo. Já no continente a realidade envolvia a produção rural, os plantios de palmeira, mandioca, de arroz e com a agricultura orgânica para subsistência.

Uma das atividades envolveu o questionamento sobre um problema comum ao dia a dia destes jovens, o grande número de faltas de alguns alunos na escola. A atividade chamou-se “Diagnóstico Participativo na Escola”. Entre o grupo de Agentes Jovens e agentes locais foi definido quem seriam os alunos, quem seriam os professores, os



→ MAPA DA REGIÃO DE PIAÇAGUERA DESENHADO PELOS JOVENS.
FOTO: ARQUIVO IBAMA.

funcionários, os pais dos alunos, o conselho tutelar e o diretor. Cada grupo formulou suas razões, suas justificativas e exigências a respeito desta problemática. Através da encenação representada pelos agentes discutiu-se este problema para alcançar soluções para as causas e não para as conseqüências do problema. A falta de vontade de assistir às aulas foi uma das conseqüências. As aulas que não abriam espaço para os alunos discutirem e se divertirem ao aprender foram uma causa para esta falta de vontade dos alunos. E como solução para esta causa se propôs que fizessem uma



→ ATIVIDADE DURANTE CAPACITAÇÃO DOS JOVENS. FOTO: ARQUIVO IBAMA

reciclagem com os professores para possibilitar que as aulas passassem a ser mais motivadoras para os alunos.

Os agentes presentes nas reuniões foram:

Ilha Rasa e Almeida (Marcos, Elisângela, Jonathan e Ana Paula, Agentes Locais Amarildo e prof^a. Georgina e Conselheiro Marcos Andrioli);

Ilhas de Superagüi, Peças e Sede (Jessé, Suzane, Damaris, Marcelo, profa. Ana Paula, Karen, Camila, Hortência, Josean, Agente Local Franciele e Conselheiros Sr. João Amadeu, Otoniel e Professor Wilson – ‘Negrola’);

Bacia do Rio Itinga / Paranaguá e Bacia do Rio Cachoeira / Faisqueira (Eduardo, André, Priscila, Iverson, Guilherme e Agentes Locais Sônia e Rogério);

Bacia do Rio Guaraqueçaba (Germano, Welington, Raamil, Sérgio, Gilmar, Cleverson e Agentes Locais Rodrigo e Cristiano);

Bacia do Rio Serra Negra (Bruno, Willer, Peterson, Érica, Osiane e Agente Local Laudemir Júnior);

Bacia do Rio Tagaçaba e Enseada do Itaqui e Benito (Denílson, Elda, Clarindo, Elden, Vanessa, Elias, Guilherme);

→ OPINIÃO



→ FOTO: PAULO CHAVES CAMARGO.

Sílvia, instrutora da ABDL:

O grupo tem um potencial enorme que até me emociono em falar. Estou achando que os jovens deste grupo estão entendendo e captando o espírito destas primeiras reuniões com uma inteligência muito grande e com muita vontade de aprender. Dá para sentir a clareza que eles estão adquirindo, o compromisso que têm com sua comunidade. Já trabalhei com várias outras comunidades e aqui com estes jovens de Guaraqueçaba fiquei impressionada com o nível de responsabilidade e de alegria ao mesmo tempo. Na hora de questionar e dar seus depoimentos eles são ativos e não têm receios, expõem da forma mais simples os conflitos mais graves em que estão inseridos.

Denílson, Agente Jovem:

A reunião tá muito boa para a gente aprender que esta natureza é o nosso ambiente e que então temos que preservar ela para ter um futuro melhor para os nossos filhos que ainda vem por aí. Quando junta esta turma toda cada pessoa traz a experiência do seu lugar, eu fico sabendo de muita coisa que eles vivem pra lá e posso contar para os outros o que eu vivo na minha região.

Josean , Agente Jovem:

A reunião está sendo uma oportunidade para nos conhecermos e para entender o quanto é importante estarmos unidos. Se cada um passar adiante a idéia de que unidos podemos construir uma vida melhor. Aí vai chegar uma hora que vamos nos unir mesmo e trabalhar juntos.

Professor Wilson – “Negrola”, Conselheiro:



→ FOTO: PAULO CHAVES CAMARGO.

Cada cidadão recebe uma série de normas e regras. Estas foram discutidas por um número muito pequeno de pessoas que decidem o que vai ser bom e o que vai ser ruim para uma população. Porém a população não faz parte desta discussão quando na verdade é ela quem vivencia o problema na pele. Uma pergunta: em alguma oportunidade alguém convidou vocês para que dessem sua opinião, sua sugestão ou para fazer sua crítica sobre assuntos como o ensino na escola ou a administração na prefeitura, por exemplo? Nesta reunião os Agentes Jovens tiveram a oportunidade de perceber como eles podem fazer esta gestão participativa e o quanto é importante a participação de todas comunidades.

→ MOBILIZAÇÃO DOS JOVENS

A mobilização dos jovens iniciou em agosto, como mencionado no INFOAPA 3, e teve continuidade no mês de setembro. A programação em todas as localidades

foi semelhante. Apresentação dos participantes, explicação sobre o Conselho Gestor da APA e sobre o Projeto de Gestão Participativa. Discussão sobre o papel dos jovens neste projeto e por fim a seleção dos Agentes Jovens para participar das capacitações. Em Tagaçaba foi realizada no dia 13 de agosto na Escola Estadual de Tagaçaba. Na comunidade do Batuva aconteceu no dia 21 de agosto na fábrica de processamento de banana. Na Barra de Superagui foi realizada no dia 24 de agosto na Associação das Mulheres. Na Ilha Rasa e Almeida foi no dia 26 de agosto na lanchonete da Ponta do Lanço. Na Vila das Peças foi realizada no dia 31 de agosto na Associação de Moradores. Na comunidade de Ipanema aconteceu na escola da comunidade no mesmo dia que a Vila das Peças. Na sede de Guaraqueçaba aconteceu no dia 31 de setembro no Centro de Visitantes do IBAMA. Em Tagaçaba estavam presentes cerca de 150 pessoas das comunidades, na Vila das Peças cerca de 50 pessoas da comunidade e na Barra de Superagui participaram 40 pessoas da comunidade.



→ REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO DOS JOVENS. FOTO: ACERVO IBAMA.

→ RESGATE HISTÓRICO E CULTURAL: MAMULENGO FÂMULOS DE BONIFRATES

Os agentes jovens foram surpreendidos durante a sua segunda reunião por uma alegre apresentação de fandango do grupo “Mamulengo – Fâmulos de Bonifrates”,



→ FOTO: PAULO CHAVES CAMARGO.

de Guaraqueçaba. Primeiro assistiram algumas danças do fandango e depois foram convidados pelos integrantes do Mamulengo para dançar junto à eles. O grupo já existe desde 1999 com o teatro de bonecos e desde então resgata a história e a cultura Caiçara. Há cerca de seis meses o Mamulengo está desenvolvendo importante trabalho com o grupo de fandango. Segundo Marcelo, integrante do grupo, o fandango estava meio apagado, mas nas últimas décadas houve diversas pesquisas sobre o assunto e então se começou a incentivar que os antigos fandangueiros voltassem a tocar e dançar. Ele também explicou que o que se está buscando resgatar não é apenas o fandango em si, mas também histórias, lendas da região, “causos” relembrados pelos mais antigos e coisas peculiares do povo Caiçara.



→ FOTO: PAULO CHAVES CAMARGO.



OPINIÃO

Leandro, do Mamulengo:

“Há muitos senhores e senhoras que antigamente dançavam mas que ainda estão afastados das raízes. Temos procurado aproximar estas pessoas que viveram o fandango

no passado. Os chamamos para participar das nossas reuniões e assistir aos ensaios. Como consequência eles relembram das origens e nos trazem, com suas experiências, antigas letras e danças do fandango, além das inúmeras histórias. E desta forma fazemos este intercâmbio entre os antigos que viveram estas tradições e os jovens que estão participando deste resgate cultural.”



→ FOTO: PAULO CHAVES CAMARGO.

→ A COMUNIDADE DO RIO VERDE FALA NO INFOAPA

Através do INFOAPA os Agentes Locais, Agentes Jovens e moradores do Rio Verde reuniram assuntos de interesse comum que gostariam que fossem passados para as outras comunidades. Tradições, costumes, formas de produção e dificuldades foram debatidas e resumidas nesta matéria para todos conhecerem um pouco melhor esta comunidade.

Presentes:

Paulo, estagiário do IPG no projeto

Raumil, morador do Rio Verde e agente jovem

Gerson, morador da comunidade do Rio Verde

Cristiano, morador do Rio Verde e agente local

Rodrigo, morador do Rio Verde e agente local

Clemilson, morador da comunidade do Rio Verde

Antônio, morador da comunidade do Rio Verde

→ OPINIÃO

Rodrigo fala sobre educação e união na comunidade:

“A comunidade precisa de união para se organizar e construir um futuro melhor. Mas como fazer isto acontecer? Acredito na educação para que a comunidade saiba do seu valor e potencialidades. Podemos chamar de pedagogia empreendedora esta ação para fazer as pessoas acreditarem naquilo que elas fazem, para sonharem alto mesmo e não desistirem dos objetivos. E para isto é preciso que os trabalhos de extensão rural venham despertar este sentimento para depois virem com capacitação e assistência técnica para desenvolver estas alternativas que tanto faltam para esta gente. Pois só a assistência técnica e implantação de estrutura física vão por água abaixo se a comunidade não estiver unida e pronta para embarcar neste processo.”

O AMARGOSO

É uma bebida tradicional do Rio Verde feito com uma grande mistura de ervas medicinais. É feito com guiné, arruda, alho, milomem, bico de macuco, esporão de arraia, entre vários outros componentes da mistura. As pessoas da comunidade e visitantes participam do mutirão de colheita dos medicinais. A preparação da bebida é feita principalmente por dona Santina, antiga moradora do Rio Verde. Todos ingredientes são colhidos antes do sol nascer na sexta feira da paixão e colocados para curtir na cachaça. A função do amargoso é proteger as pessoas dos males e dos perigos do mato. Muita gente que trabalha no mato usa o amargoso e ficam protegidas de cobras, aranhas e outros animais peçonhentos. Também protege contra o azar, o mal olhado e energias ruins.

O MUTIRÃO

O mutirão é realizado com muita frequência no Rio Verde. As pessoas se juntam para roçar, para plantar, para colher o arroz, a mandioca. Se uma pessoa vai receber o mutirão em sua roça para ajudar no trabalho, ela prepara um café da manhã para todos que vão participar. Partem

para o mutirão, fazem o trabalho ao mesmo tempo em que se divertem juntos. Depois, quem recebeu o mutirão em sua roça, serve comida e bebida. E então, bem alimentados e com o trabalho coletivo realizado, fazem o seu bailão, dançam o fandango, o forró, o vanerão ou que vier para comemorar.

AGRICULTURA ORGÂNICA E SISTEMAS AGROFLORESTAIS:

Na comunidade do Rio Verde as pessoas praticam a agricultura orgânica por natureza. A comunidade, assim como a comunidade do Batuva, tem a certificação orgânica de seus produtos, mas mesmo antes eles não usavam venenos nem fertilizantes químicos. Com a produção orgânica foi possível agregar mais valor a banana, pois sendo orgânica tem mais valor no mercado e pode chegar a ser vendido em lugares que exigem maior qualidade. Também tem-se o costume de plantar as bananas em consórcio com palmito juçara e com árvores como a guaricica, o guapuruvú e o guanandi. Desta forma se produz madeira, palmito e se sombreia o bananal, juntando mais de um produto na mesma área e deixando o bananal mais protegido da “cigatoca”. E é da vontade do Rio Verde que as outras comunidades adotem esta opção de produção pois a agricultura orgânica é mais saudável para quem planta e para quem consome.

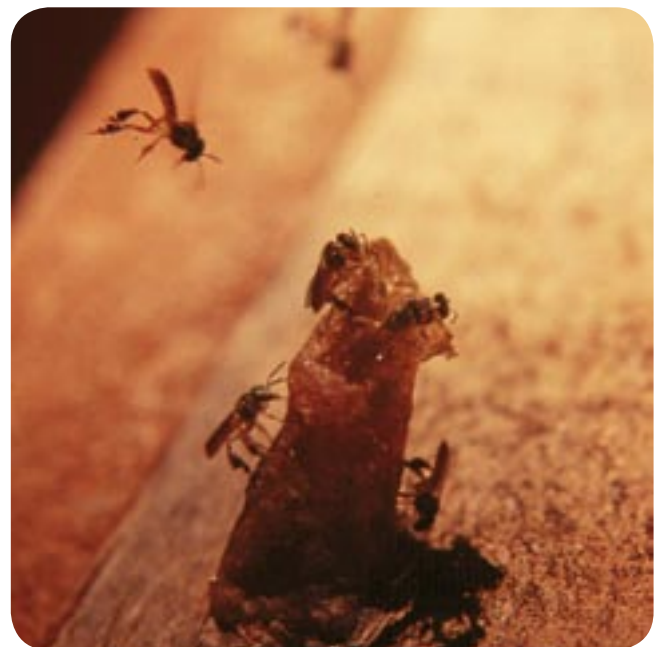
A FÁBRICA DE BANANA

O processamento dos alimentos orgânicos é um negócio que dá futuro, pois gera emprego, agrega valor ao produto, gera benefício social, gera renda e não causa danos ao meio ambiente. Então, projetos como este são “a menina dos olhos” em uma área de APA como esta em que vivemos. No caso do Rio Verde a fábrica não está funcionando. Os equipamentos são ultrapassados e então mandamos a banana para secar em Antonina. Os dados da matéria que saiu no jornal “Gazeta do Povo” em Curitiba diz que quando sai do Rio Verde a banana rende para a comunidade um equivalente a R\$ 2,10 por quilo da banana seca. Já o secador “Flor da Terra” em Antonina vende o quilo da banana seca por R\$ 6,15. Este secador estava vendendo para a “Terra Preservada” que vendia por R\$ 8,05 o quilo e esta então repassava para a Gebana na Suíça onde a banana passa chega a valer R\$

46 o quilo. Segundo estes dados fica bem claro o quanto os produtores estão deixando de ganhar por não ter o secador. É importante que a comunidade se junte e organize para fazer esta fábrica funcionar e para encontrar parceiros que ajudem, com assistência técnica e capacitação. E estando organizada a comunidade poderá trabalhar com novos produtos como medicinais outras frutas secas, mel e várias outras alternativas.

→ A CRIAÇÃO DE ABELHÁS NATIVAS SEM FERRÃO

Em nossas florestas existem inúmeras espécies de abelhas sem ferrão. Estas são responsáveis pela polinização da maioria das árvores da Floresta Atlântica. Além disto, algumas espécies destas abelhas produzem mel, cera e própolis. Estes produtos das abelhas nativas são muito especiais por serem medicinais, se tornando assim uma fonte de remédios vindos da floresta da forma mais pura. Entre estas abelhas produtivas estão a jataí, a mandaçaia, as mirins, a rufiventris, a tubuna, a manduri entre outras. Na comunidade do Rio Verde quem cria estas abelhas é o Antônio, que tem verdadeiro respeito por elas e cuida de todas suas colméias com muita dedicação. A criação destas abelhas requer conhecimentos e técnicas apropriadas para que não se coloque a vida de uma



→ Jataí (*Tetragonisca angustula*). Foto: Paulo Chaves Camargo

colônia em risco. Então é muito importante que as pessoas interessadas em criar abelhas nativas procurem quem as conhece e aprenda a fazer da maneira certa.



→ Rufiventris (*Melipona rufiventris*). Foto: Paulo Chaves Camargo

→ NOTA DO LEITOR

Durante a capacitação dos jovens o Agente Jovem, Clarindo Alexandre Lima reuniu idéias e questionamentos de sua comunidade para expor no INFOAPA:

Coleta de lixo: A população e o meio ambiente sofrem com a falta de coleta de lixo. Já que se fala tanto em preservação, por que uma coisa tão importante como esta está sendo deixada de lado? Por que o lixo de Guaraqueçaba está crescendo cada vez mais? Onde está a fiscalização?

Roubo de ostras: Moramos em uma ilha há quarenta anos e agora começamos a nos preocupar com um tipo de roubo incomum. O roubo de ostras dos nossos cultivos, onde os ladrões mergulham para roubá-las. Na frente da ilha tem um pedregulho e agora nem pedras mais tem ao redor pois já as levaram.

Fiscalização: A fiscalização deveria ser mais rigorosa, pois tem muitos que respeitam o ambiente e outros não. É bem comum ver pescadores e pequenos produtores serem multados por pescar ou plantar de forma irregular. Mas também é bem comum ver grandes barcos pescando de forma predatória, ou ver grandes pastagens sendo abertas, ou ver grandes áreas devastadas para arrozais sem que estes grandes proprietários sejam penalizados ou tenham suas

atividades paralisadas. Não seria hora de fiscalizar e penalizar com mais rigor estes grandes devastadores?

* Rodrigo e Cristiano são moradores do Rio Verde, monitores ambientais e agentes locais.

→ AÇÕES DO PROJETO "GESTÃO PARTICIPATIVA DA APA DE GUARAQUEÇABA"

- 11.08 A 15.09 → ENCONTROS DE MOBILIZAÇÃO DE LIDERANÇAS JOVENS
- 18 E 19.09 → OFICINA DE JOVENS 1 GESTÃO PARTICIPATIVA E REDES DE COOPERAÇÃO
- 21.09 → REUNIÃO DE PLANEJAMENTO GINCANA
- 25 E 26.09 → OFICINA DE JOVENS 2 LIDERANÇAS, COMUNICAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO MUNDO SUSTENTÁVEL
- 26.09 → OFICINA DE PLANEJAMENTO MÓDULO 4. MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA
- 08.10 → REUNIÃO DE AVALIAÇÃO GT'I - SPVS
- 27 A 29.10 → CAPACITAÇÃO DE EXECUTORES FNMA EM BSB

InfoOpa

EDIÇÃO 004 | NOVEMBRO 2004

INFORMATIVO DO CONSELHO GESTOR DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE GUARAQUEÇABA

EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL
ESTAGIÁRIO
ARTE
FOTOGRAFIA

FABIANO SCHRODEN
PAULO CHAVES CAMARGO
JEM DESIGN
PAULO CHAVES CAMARGO

W5
editora

RUA CARNEIRO LOBO, 570, SALA 301
CEP 80240-240 CURITIBA-PARANÁ
FONE 41 3013 1570
FAX 41 342 1746
E.MAIL: EDITORAW5@TERRA.COM.BR

apoio:

parceiros:



Ministério do Meio Ambiente

